

Mestrado

Oftalmologia Veterinária
em Equídeos





Mestrado Oftalmologia Veterinária em Equídeos

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 90 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/pt/medicina-veterinaria/mestrado/mestrado-ofthalmologia-veterinaria-equideos



Índice

01

Apresentação do programa

pág. 4

02

Porquê estudar na TECH?

pág. 8

03

Plano de estudos

pág. 12

04

Objetivos de ensino

pág. 26

05

Oportunidades de carreira

pág. 32

06

Metodologia do estudo

pág. 36

07

Corpo docente

pág. 46

08

Certificação

pág. 52

01

Apresentação do programa

A oftalmologia veterinária dos equídeos é um domínio de importância crescente, dado o impacto das doenças da visão no bem-estar, no desempenho e na longevidade destes animais. De acordo com o *American College of Veterinary Ophthalmologists* (ACVO), até 80% dos cavalos têm alguma forma de anomalia ocular durante a sua vida, sendo as condições como a uveíte recorrente equina e as úlceras da córnea as mais prevalentes. Sob esta premissa, a TECH apresenta este programa inovador que oferece formação avançada no diagnóstico, tratamento e gestão de patologias relacionadas. Esta qualificação, ministrada 100% online, abordará as patologias que afetam a visão, desde os distúrbios mais comuns até condições complexas como o Glaucoma.



66

Gostaria de evitar complicações que podem levar à perda de visão ou mesmo à necessidade de eutanásia em casos graves de equídeos? Este Mestrado 100% online é ideal para si"

A oftalmologia veterinária em equídeos é uma especialidade crucial devido à vulnerabilidade particular destes animais para desenvolver problemas oculares. A este respeito, os cavalos e outros equídeos dependem fortemente da sua visão para perceberem o seu ambiente, manterem o seu equilíbrio e responderem a potenciais ameaças, dado o seu instinto de fuga. De facto, os problemas de visão, se não forem tratados atempadamente e de forma adequada, podem afetar o seu bem-estar, limitar a sua capacidade de desempenho e, em casos extremos, levar mesmo à perda de visão ou a condições crónicas de stress.

Este Mestrado em Oftalmologia Veterinária em Equídeos da TECH oferece uma formação avançada e especializada no diagnóstico, tratamento e gestão das doenças oculares. Através de uma abordagem integral, o programa fornecerá os conhecimentos essenciais para compreender a anatomia, a fisiologia e a patologia oculares dos equídeos, desde os fundamentos básicos da oftalmologia equina até à oftalmologia. Além disso, o percurso académico permite os profissionais adquiriram um conhecimento aprofundado das doenças oculares equinas mais comuns, bem como os seus tratamentos eficazes.

Assim, este curso de pós-graduação oferece uma oportunidade única para os veterinários alargarem os seus conhecimentos numa área altamente especializada e cada vez mais procurada. Em termos de emprego, este percurso académico abre portas a múltiplas oportunidades. Os alunos que se especializarem em oftalmologia equina posicionar-se-ão como peritos numa disciplina cada vez mais valorizada em clínicas especializadas, hospitais veterinários e centros equestres. Além disso, uma especialização neste nível aumenta a competitividade no mercado, facilitando o acesso a cargos de direção e de consultoria, bem como a possibilidade de estabelecer uma clínica veterinária de renome.

A modalidade 100% online oferecerá aos especialistas uma formação de alta qualidade com a flexibilidade de que necessitam para combinar a sua formação com a sua prática profissional. Ao mesmo tempo, este programa está estruturado sob a inovadora metodologia *Relearning*, uma técnica educativa que permite que os conhecimentos sejam assimilados de forma progressiva e natural através da repetição de conceitos-chave em diferentes contextos, favorecendo uma compreensão sólida e duradoura.

Este **Mestrado em Oftalmologia Veterinária em Equídeos** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de estudos de casos apresentados por especialistas com uma vasta experiência em Medicina Equina representa uma oportunidade única para os veterinários que procuram diferenciar-se numa área muito procurada
- ◆ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos com os que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O seu foco especial em metodologias inovadoras
- ◆ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A possibilidade de aceder ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Através da metodologia mais inovadora do mercado, aprenderá os conteúdos de Oftalmologia Veterinária em Equídeos de uma forma dinâmica e interactiva, através de materiais atualizados e de elevada qualidade"

“

Pretende melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos seus pacientes equinos? Participe neste percurso académico que o levará a aplicar os conhecimentos adquiridos em diversos ambientes”

Graças a este completo Mestrado, contribuirá para o bem-estar e os cuidados visuais dos equídeos através de uma atenção profissional e especializada.

Poderá identificar e tratar doenças oculares precocemente, ajudando a reduzir o sofrimento e garantindo que os animais possam ter uma vida plena e saudável.

O programa inclui no seu corpo docente profissionais do setor que compartilham nesta formação a experiência do seu trabalho, além de reconhecidos especialistas de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, elaborado com a última tecnologia educativa, permitirá ao profissional um aprendizado situado e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma capacitação imersiva programada para se treinar em situações reais.

O design deste curso foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.



02

Porquê estudar na TECH?

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Com um impressionante catálogo de mais de 14.000 programas universitários, disponíveis em 11 línguas, posiciona-se como líder em empregabilidade, com uma taxa de colocação profissional de 99%. Além disso, possui um enorme corpo docente de mais de 6.000 professores de renome internacional.



66

*Estuda na maior universidade digital
do mundo e garante o teu sucesso
profissional. O futuro começa na TECH"*

A melhor universidade online do mundo segundo a FORBES

A prestigiada revista Forbes, especializada em negócios e finanças, destacou a TECH como «a melhor universidade online do mundo». Foi o que afirmaram recentemente num artigo da sua edição digital, no qual fazem eco da história de sucesso desta instituição, «graças à oferta académica que proporciona, à seleção do seu corpo docente e a um método de aprendizagem inovador destinado a formar os profissionais do futuro».



Os planos de estudos mais completos do panorama universitário

A TECH oferece os planos de estudos mais completos do panorama universitário, com programas que abrangem os conceitos fundamentais e, ao mesmo tempo, os principais avanços científicos nas suas áreas científicas específicas. Além disso, estes programas são continuamente atualizados para garantir aos estudantes a vanguarda académica e as competências profissionais mais procuradas. Desta forma, os cursos da universidade proporcionam aos seus alunos uma vantagem significativa para impulsionar as suas carreiras com sucesso.

O melhor corpo docente top internacional

O corpo docente da TECH é composto por mais de 6.000 professores de renome internacional. Professores, investigadores e quadros superiores de multinacionais, incluindo Isaiah Covington, treinador de desempenho dos Boston Celtics; Magda Romanska, investigadora principal do Harvard MetaLAB; Ignacio Wistumbá, presidente do departamento de patologia molecular translacional do MD Anderson Cancer Center; e D.W. Pine, diretor criativo da revista TIME, entre outros.

A maior universidade digital do mundo

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Somos a maior instituição educativa, com o melhor e mais extenso catálogo educativo digital, cem por cento online e abrangendo a grande maioria das áreas do conhecimento. Oferecemos o maior número de títulos próprios, pós-graduações e licenciaturas oficiais do mundo. No total, são mais de 14.000 títulos universitários, em onze línguas diferentes, o que nos torna a maior instituição de ensino do mundo.

Um método de aprendizagem único

A TECH é a primeira universidade a utilizar o *Relearning* em todos os seus cursos. É a melhor metodologia de aprendizagem online, acreditada com certificações internacionais de qualidade de ensino, fornecidas por agências educacionais de prestígio. Além disso, este modelo académico disruptivo é complementado pelo «Método do Caso», configurando assim uma estratégia única de ensino online. São também implementados recursos didáticos inovadores, incluindo vídeos detalhados, infografias e resumos interativos.



03

Plano de estudos

O currículo desta via académica foi concebido para proporcionar aos veterinários uma preparação abrangente no diagnóstico, tratamento e gestão de doenças oculares em cavalos e outros equídeos. Este programa aborda em profundidade os aspectos anatómicos, fisiológicos e patológicos do olho do equídeo, permitindo ao profissional adquirir uma compreensão especializada e prática das condições mais comuns nesta espécie. Ao longo de cada módulo, os especialistas abordarão desde os fundamentos básicos da oftalmologia veterinária até às técnicas cirúrgicas mais avançadas, com ênfase no desenvolvimento de competências clínicas aplicáveis à prática diária.

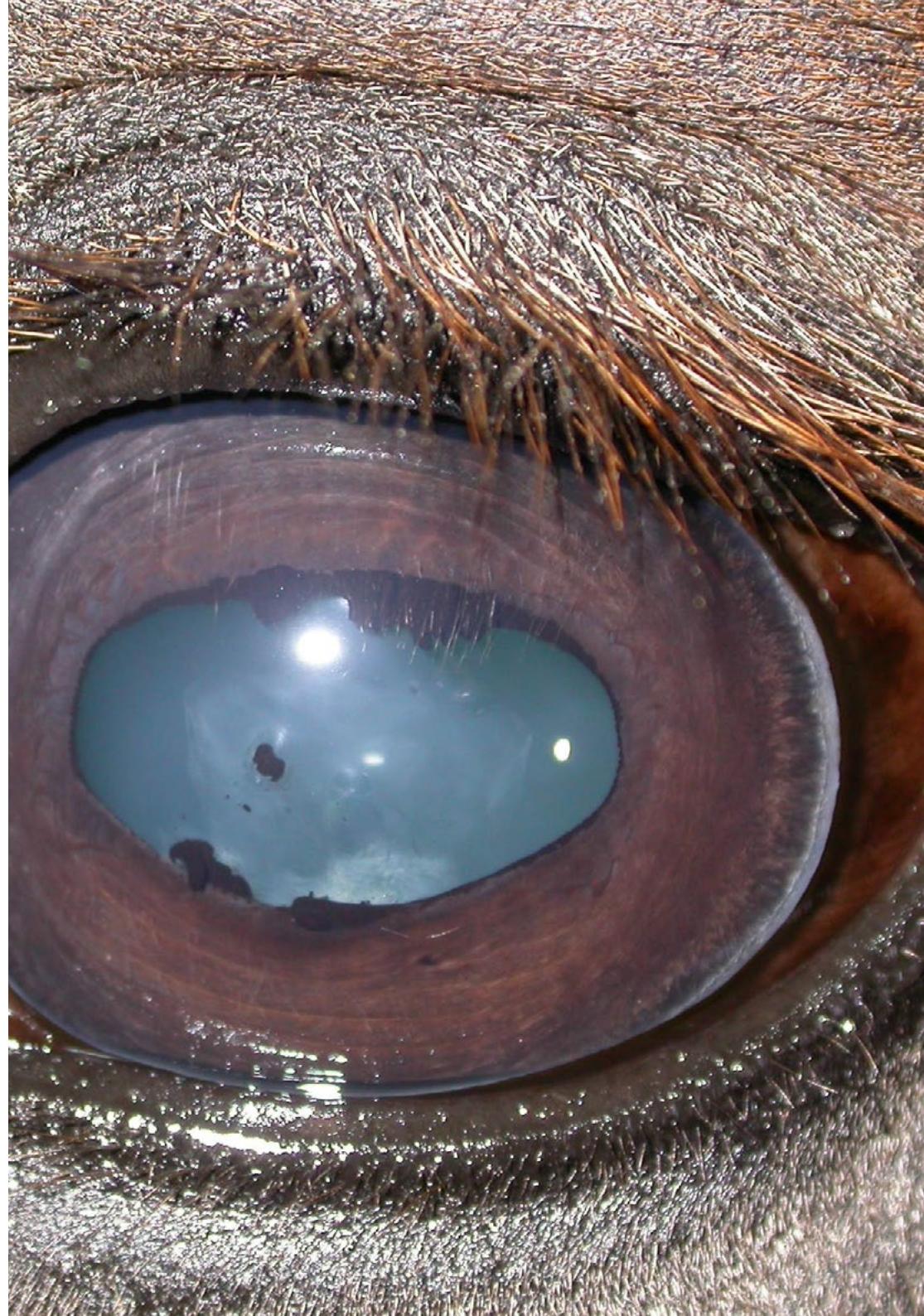


66

Com uma metodologia inovadora, o programa de estudos permitir-lhe-á avançar na sua especialização e responder às necessidades de saúde visual dos equíideos, tanto no contexto clínico como desportivo”

Módulo 1. Exame oftalmológico em equídeos

- 1.1. Embriologia e Fisiologia Ocular em Equídeos
 - 1.1.1. Desenvolvimento do globo ocular e dos anexos
 - 1.1.1.1. Pálpebras e sistema nasolacrimal
 - 1.1.1.2. Conjuntiva e membrana nictitante
 - 1.1.1.3. Músculos extraoculares
 - 1.1.2. Desenvolvimento do segmento anterior
 - 1.1.2.1. Córnea
 - 1.1.2.2. Ângulo iridocorneano
 - 1.1.2.3. Íris
 - 1.1.2.4. Cristalino
 - 1.1.3. Desenvolvimento do segmento posterior
 - 1.1.3.1. Esclera
 - 1.1.3.2. Coroides
 - 1.1.3.3. Vítreo
 - 1.1.3.4. Retina
 - 1.1.3.5. Nervo ótico
 - 1.1.3.6. Tapete
- 1.2. Anomalias Oculares do Desenvolvimento em Equídeos
 - 1.2.1. Anomalias oculares do desenvolvimento
 - 1.2.2. Microftalmos
 - 1.2.3. Glaucoma congénito
 - 1.2.4. Dermoides orbitais
 - 1.2.5. Anomalias vasculares
 - 1.2.6. Megalocornea/cornea globosa
 - 1.2.7. Microcórnea
 - 1.2.8. Dermoides da córnea
 - 1.2.8.1. Aniridia
 - 1.2.8.2. Disgenesia do segmento anterior
 - 1.2.8.3. Quistos uveais anteriores
 - 1.2.8.4. Hipoplasia da íris



- 1.3. O globo ocular nos equídeos
 - 1.3.1. Órbita
 - 1.3.2. Músculos extraoculares e gordura orbital
 - 1.3.3. Globo ocular
- 1.4. Fisiologia ocular
 - 1.4.1. Película lacrimal
 - 1.4.2. Fisiologia do humor aquoso
 - 1.4.3. Barreira hematoaquosa
 - 1.4.4. Pressão intraocular
- 1.5. Fisiologia da visão nos equídeos
 - 1.5.1. Sensibilidade à luz
 - 1.5.2. Sensibilidade ao movimento
 - 1.5.3. Campo visual
 - 1.5.4. Acuidade visual
 - 1.5.5. Visão cromática nos cavalos
- 1.6. Exame oftalmológico
 - 1.6.1. Exame oftalmológico à distância
 - 1.6.2. Anamnese
 - 1.6.3. Instrumentos para exame oftalmológico
- 1.7. Neurooftalmologia
 - 1.7.1. Neurooftalmologia
 - 1.7.2. Reflexo palpebral
 - 1.7.3. Resposta à ameaça
 - 1.7.4. Reflexo do encandeamento
 - 1.7.5. Reflexo pupilomotor
 - 1.7.6. Reflexo corneano
- 1.8. Exame oftalmológico próximo
 - 1.8.1. Biomicroscopia
 - 1.8.2. Oftalmoscopia direta
 - 1.8.3. Oftalmoscopia indireta
 - 1.8.3.1. Oftalmoscopia indireta monocular
 - 1.8.4. Testes oftalmológicos de rastreio
 - 1.8.4.1. Teste de Schirmer
 - 1.8.4.2. Teste do vermelho de fenol
 - 1.8.4.3. Teste da Fluoresceína
 - 1.8.4.4. Break Up Time (But)
 - 1.8.4.5. Teste De Jones
 - 1.8.4.6. Test De Seidel
 - 1.8.4.7. Rosa De Bengal
 - 1.8.4.8. Verde Lisamina
 - 1.8.5. Tonometria
 - 1.8.5.1. Tonometria de aplanação
 - 1.8.5.2. Tonometria de ressalto
 - 1.8.6. Exame do ângulo iridocorneano
- 1.9. Citologia, biopsia e imagiologia em equídeos
 - 1.9.1. Amostragem para citologia
 - 1.9.1.1. Citologia conjuntival
 - 1.9.1.2. Citologia da córnea
 - 1.9.1.3. Citologia do humor aquoso
 - 1.9.2. Amostragem para biópsia
 - 1.9.3. Ecografia ocular
 - 1.9.3.1. Ecografia do segmento anterior
 - 1.9.3.2. Ecografia do segmento posterior
 - 1.9.3.3. Ecografia da órbita
 - 1.9.3.4. Ultra-sons de alta resolução (UBM)
 - 1.10. Electroretinografia em equídeos
 - 1.10.1. Electroretinografia
 - 1.10.2. Colocação de eléctrodos nos cavalos
 - 1.10.3. Interpretação da electroretinografia (ERG)

Módulo 2. Patologias oculares em potros

- 2.1. Exame oftalmológico em potros
 - 2.1.1. Visão nos potros neonatais
 - 2.1.2. Neurooftalmologia
 - 2.1.3. Apêndices oculares
 - 2.1.4. Segmento anterior
 - 2.1.5. Tonometria
 - 2.1.6. Exame do fundo do olho
 - 2.1.7. Outros testes complementares
- 2.2. Alterações dos apêndices oculares nos potros
 - 2.2.1. Doenças congénitas das pálpebras
 - 2.2.2. Doenças adquiridas das pálpebras
 - 2.2.3. Alterações da terceira pálpebra
 - 2.2.4. Alterações do canal nasolacrimal
- 2.3. Alterações da conjuntiva em potros
 - 2.3.1. Alterações congénitas
 - 2.3.2. Doenças adquiridas: hemorragia conjuntival
 - 2.3.3. Doenças adquiridas: conjuntivite
- 2.4. Doenças congénitas da córnea em potros
 - 2.4.1. Megalocórnea
 - 2.4.2. Microcórnea
 - 2.4.3. Dermoides da córnea
 - 2.4.4. Vascularização da córnea
- 2.5. Distúrbios adquiridos da córnea em potros
 - 2.5.1. Queratite ulcerosa
 - 2.5.2. Distrofias da córnea
 - 2.5.3. Queratopatias não ulcerativas
- 2.6. Alterações congénitas da úvea em potros
 - 2.6.1. Hipoplasia iridiana
 - 2.6.2. Aniridia
 - 2.6.3. Coloboma iridiano
 - 2.6.4. Miose congénita
 - 2.6.5. Variações de pigmentação
- 2.6.6. Disgenesia do segmento anterior
- 2.6.7. Membrana pupilar persistente
- 2.6.8. Quistos iridiais anteriores
- 2.6.9. Outras alterações congénitas
- 2.7. Alterações adquiridas da úvea em potros
 - 2.7.1. Uveíte anterior
 - 2.7.2. Uveíte secundária a septicémia
 - 2.7.3. Uveíte por *Rhodococcus equi*
 - 2.7.4. Uveíte por papeira dos equídeos
 - 2.7.5. Uveíte secundária a doenças virais
- 2.8. Distúrbios do cristalino e glaucoma em potros
 - 2.8.1. Cataratas
 - 2.8.2. Deslocação congénita do cristalino e cristalino ectópico
 - 2.8.3. Coloboma do cristalino
 - 2.8.4. Lenticonus e lentiglobus
 - 2.8.5. Microfacia
 - 2.8.6. Alterações adquiridas
- 2.9. Doenças da retina e do nervo ótico em potros
 - 2.9.1. Hemorragias da retina
 - 2.9.2. Coloboma do segmento posterior
 - 2.9.3. Hipoplasia do nervo ótico
 - 2.9.4. Displasia da retina
 - 2.9.5. Descolamento da retina
 - 2.9.6. Cegueira nocturna estacionária congénita
 - 2.9.7. Artéria hialina persistente
 - 2.9.8. Doenças adquiridas do fundo do olho
- 2.10. Alterações congénitas do globo ocular e da órbita nos potros
 - 2.10.1. Glaucoma congénito
 - 2.10.2. Microftalmia e anoftalmia
 - 2.10.3. Estrabismo
 - 2.10.4. Outras doenças congénitas do globo ocular
 - 2.10.5. Outras doenças congénitas da órbita

Módulo 3. Doenças e cirurgia do globo ocular e da órbita em equídeos

- 3.1. Fisiologia clínica da órbita e do globo ocular nos equídeos
 - 3.1.1. O crânio, os forames e a periorbita
 - 3.1.2. Fisiologia do globo ocular
 - 3.1.3. O suprimento vascular da órbita
 - 3.1.4. Estruturas anatômicas adjacentes à órbita
- 3.2. Métodos de diagnóstico da órbita e do globo ocular em equídeos
 - 3.2.1. Reflexos oculocinéticos e testes de dução forçada
 - 3.2.2. Imagiologia da órbita e aspiração por agulha fina
 - 3.2.3. Impacto das patologias da órbita e do globo ocular na indústria equina
- 3.3. Sintomas clínicos de patologias orbitárias em equídeos
 - 3.3.1. Estrabismo e nistagmo
 - 3.3.2. Anomalias da posição e do tamanho do globo ocular
 - 3.3.3. Compilação de sintomas adicionais relacionados com patologias orbitais
- 3.4. Patologias congénitas dos equídeos
 - 3.4.1. Microftalmia
 - 3.4.2. Dermoides orbitais
 - 3.4.3. Anomalias vasculares da órbita e do globo ocular
- 3.5. Patologias traumáticas adquiridas em equídeos
 - 3.5.1. Exoftalmia e proptose ocular
 - 3.5.2. Perfuração do globo ocular
 - 3.5.3. Lesões oculares associadas a traumatismos faciais
 - 3.5.4. Penetração de corpos estranhos na órbita
 - 3.5.5. Prolapso da gordura orbital
- 3.6. Patologias infecciosas e inflamatórias adquiridas em equídeos
 - 3.6.1. Velulite orbital
 - 3.6.2. Doenças parasitárias da órbita
 - 3.6.3. Periostite
 - 3.6.4. Miopatia nutricional
 - 3.6.5. Pseudotumor
- 3.7. Tumores orbitais em equídeos
 - 3.7.1. Diagnóstico, tratamento e prognóstico
 - 3.7.2. Adenocarcinomas nasais e orbitais
 - 3.7.3. Angiossarcomas e hemangiossarcomas
 - 3.7.4. Tumores rabdóides malignos
 - 3.7.5. Medulloepiteliomas e meningiomas
- 3.8. Patologias periorbitais em equídeos
 - 3.8.1. Sinusite
 - 3.8.2. Quistos nasais e sinusais
 - 3.8.3. Neoplasias nasais e sinusais
 - 3.8.4. Patologias do saco gutural
- 3.9. Tratamento de patologias orbitais em equídeos
 - 3.9.1. Tratamento médico
 - 3.9.2. Tarsorrafia
 - 3.9.3. Lesões dos tecidos moles
 - 3.9.4. Fraturas orbitais
- 3.10. Cirurgias orbitais em equídeos
 - 3.10.1. Exame orbital
 - 3.10.2. Enucleação
 - 3.10.3. Isenção
 - 3.10.4. Ressecção radical da pálpebra, enxerto e expansão da pele adjacente
 - 3.10.5. Implantes orbitais, evisceração com implante intra-escleral e prótese
 - 3.10.6. Bloqueio retrobulbar e cirurgias sob sedação com anestesia local
 - 3.10.7. Cirurgias relacionadas: Trepanações sinusais e cirurgias dentárias

Módulo 4. Doenças e Cirurgia dos Apêndices e Aparelho lacrimal em Equídeos

- 4.1. Fisiologia dos apêndices oculares nos equídeos
 - 4.1.1. Pálpebra superior e inferior
 - 4.1.2. Estrutura histológica das pálpebras
 - 4.1.3. Conjuntiva e membrana nictitante: anatomia e funções
 - 4.1.4. Inervação e vascularização das pálpebras e da conjuntiva
 - 4.1.5. Variações anatómicas em diferentes raças de cavalos
- 4.2. Sistema Nasolacрimal em Equídeos
 - 4.2.1. Sistema nasolacрimal
 - 4.2.2. Papel do sistema nasolacрimal na drenagem da lágrima
 - 4.2.3. Glândula lacrimal principal e glândulas acessórias
 - 4.2.4. Estrutura do canal nasolacрimal
- 4.3. Fisiologia da produção lacrimal e da película lacrimal nos equídeos
 - 4.3.1. Produção basal e reflexa da lágrima
 - 4.3.2. Função da película lacrimal
 - 4.3.3. Composição da película lacrimal: camada aquosa, lipídica e mucosa
 - 4.3.4. Papel da película lacrimal na proteção da córnea
 - 4.3.5. Relação entre o pestanejar e a distribuição das lágrimas
- 4.4. Patologias congénitas dos anexos em equídeos
 - 4.4.1. Entrópio congénito e tratamento
 - 4.4.2. Anquiloblefарoon: Diagnóstico e tratamento
 - 4.4.3. Coloboma: apresentação clínica e correção
 - 4.4.4. Dermoide: identificação e abordagem terapêutica
 - 4.4.5. Hemorragias subconjuntivais: diagnóstico e tratamento
- 4.5. Patologias das pálpebras nos equídeos
 - 4.5.1. Blefarite: tipos e tratamento
 - 4.5.2. Calázio, ditichiose, districhiose, cílio ectópico e chiqueiro
 - 4.5.3. Entrópio no adulto e ectrópio: causas e correção
 - 4.5.4. Lacerações traumáticas nas pálpebras
 - 4.5.5. Neoplasias palpebrais: diagnóstico e tratamento cirúrgico
- 4.6. Patologias da conjuntiva e da membrana nictitante nos equídeos
 - 4.6.1. Conjuntivite infeciosa
 - 4.6.2. Conjuntivite alérgica e autoimune
 - 4.6.3. Neoplasias da conjuntiva e da membrana nitrílica
 - 4.6.4. Pseudotumores conjuntivais em cavalos
 - 4.6.5. Complicações da conjuntivite crónica
- 4.7. Patologias do sistema nasolacrimal nos equídeos
 - 4.7.1. Doenças congénitas do sistema nasolacrimal
 - 4.7.1.1. Epífora: diagnóstico diferencial
 - 4.7.1.2. Atresia do canal nasolacrimal
 - 4.7.1.3. Malformações punctais lacrimais
 - 4.7.1.4. Obstruções nasolacrimais em potros
 - 4.7.2. Doenças inflamatórias do sistema nasolacrimal
 - 4.7.2.1. Obstruções adquiridas do canal nasolacrimal
 - 4.7.2.2. Daciocistite: causas e tratamento
 - 4.7.2.3. Inflamação crónica do sistema nasolacrimal
 - 4.7.3. Queratoconjuntivite seca quantitativa e qualitativa
- 4.8. Diagnóstico de doenças do sistema nasolacrimal e das pálpebras em equídeos
 - 4.8.1. Teste de Schirmer e sua utilização na avaliação lacrimal
 - 4.8.2. Daciocistografia e outras técnicas de imagiologia
 - 4.8.3. Avaliação microbiológica e imunológica das patologias lacrimais
 - 4.8.4. Métodos avançados para o diagnóstico da ceratoconjuntivite seca
- 4.9. Tratamento cirúrgico das patologias do sistema nasolacrimal e das pálpebras nos equídeos
 - 4.9.1. Correção cirúrgica do entrópio e do ectrópio
 - 4.9.2. Cirurgia reconstrutiva das pálpebras
 - 4.9.3. Sondagem do canal nasolacrimal
 - 4.9.4. Daciocistorrinostomia: indicações e técnicas cirúrgicas
 - 4.9.5. Complicações pós-cirúrgicas e tratamento
- 4.10. Casos complexos de patologia dos apêndices oculares e do sistema nasolacrimal dos equídeos
 - 4.10.1. Casos complexos de blefarite
 - 4.10.2. Tratamento cirúrgico das neoplasias palpebrais
 - 4.10.3. Tratamento da epífora crónica em cavalos de desporto
 - 4.10.4. Caso de ceratoconjuntivite sicca qualitativa
 - 4.10.5. Acompanhamento pós-operatório em cirurgia lacrimal

Módulo 5. Doenças e Cirurgia da Córnea e Esclera em Equídeos

- 5.1. Histologia da Córnea em Equídeos
 - 5.1.1. Conformação
 - 5.1.2. Estrutura histológica
 - 5.1.3. Folheto esclero-córneo
 - 5.1.4. Vascularização e inervação
- 5.2. Fisiologia da córnea nos equídeos
 - 5.2.1. Composição bioquímica
 - 5.2.2. Transparência da córnea
 - 5.2.3. Nutrição
 - 5.2.4. Cicatrização epitelial, estromal e endotelial
 - 5.2.5. Considerações práticas
- 5.3. Esclerótica e limbo nos equídeos
 - 5.3.1. Exame da esclera
 - 5.3.2. Malformações: Coloboma escleral
 - 5.3.3. Inflamação da esclerótica e lacerações
 - 5.3.4. Emagrecimento e esclerectasia da esclera
 - 5.3.5. Neoplasias da esclerótica e do limbo
 - 5.3.6. Prolapso da gordura oblitrativa e doenças parasitárias de localização escleral
- 5.4. Bases farmacológicas da terapia ocular em equídeos
 - 5.4.1. Forma de administração
 - 5.4.2. Penetração através da córnea
 - 5.4.3. Penetração pela via limbo-escleral
 - 5.4.4. Injeções perioculares ou intraoculares
 - 5.4.5. Anti-infecciosos, anti-inflamatórios e imunomoduladores
- 5.5. Semiologia das alterações da córnea nos equídeos, com exceção das úlceras
 - 5.5.1. Semiologia das modificações da córnea nos equídeos
 - 5.5.2. Manifestações funcionais
 - 5.5.3. Modificações físicas
 - 5.5.3.1. Anomalias dimensionais e de curvatura
 - 5.5.3.2. Edema da córnea
 - 5.5.3.3. Neovascularização da córnea
 - 5.5.3.4. Pigmentação da córnea
 - 5.5.3.5. Outras alterações da transparência da córnea
- 5.6. Doenças da córnea do cavalo: Doenças congénitas, Ceratite ulcerosa não infecciosa, Lesões da córnea
 - 5.6.1. Doenças congénitas
 - 5.6.2. Ceratite ulcerosa não infecciosa
 - 5.6.3. Lesões da córnea
- 5.7. Doenças da córnea do cavalo: Queratite ulcerativa bacteriana, viral e imunomedida e abcessos estromais
 - 5.7.1. Ceratite ulcerosa bacteriana e fúngica
 - 5.7.2. Abcessos estromais
 - 5.7.3. Ceratite viral
 - 5.7.4. Ceratite imuno-mediada
- 5.8. Doenças da córnea do cavalo: Ceratite Parasitária, Degenerações da Córnea, e Neoplasias da Córnea
 - 5.8.1. Queratite parasitária
 - 5.8.2. Degenerações da córnea
 - 5.8.3. Neoplasias da córnea
- 5.9. Estratégia terapêutica para a ulceração da córnea em equídeos
 - 5.9.1. Úlcera epitelial aguda
 - 5.9.2. Ulceração epitelial crônica ou recorrente
 - 5.9.3. Úlcera estromal
 - 5.9.4. Úlcera pré-descemética ou descemetocèle e perfuração da córnea
- 5.10. Tratamento cirúrgico de úlceras da córnea em equídeos
 - 5.10.1. Aspetos cirúrgicos do tratamento etiológico
 - 5.10.2. Aspetos cirúrgicos do tratamento sintomático
 - 5.10.3. Técnicas cirúrgicas
 - 5.10.4. Outras técnicas

Módulo 6. Doenças e cirurgia da úvea anterior em equídeos

- 6.1. Fisiologia e exploração ocular aplicadas à úvea anterior do equídeo
 - 6.1.1. Úvea anterior
 - 6.1.2. Fisiologia da úvea anterior
 - 6.1.2.1. Formação de humor aquoso
 - 6.1.2.2. Acomodação do cristalino
 - 6.1.2.3. Barreira hematoaquosa
 - 6.1.3. Exame ocular relacionado com a úvea anterior
 - 6.1.3.1. Biomicroscopia
 - 6.1.3.2. Tonometria
 - 6.1.3.3. Ecografia ocular
- 6.2. Anomalias congénitas e de desenvolvimento da úvea anterior em equídeos
 - 6.2.1. Desenvolvimento embrionário da úvea anterior
 - 6.2.2. Anomalias congénitas
 - 6.2.2.1. Aniridía
 - 6.2.2.2. Heterocromia da íris
 - 6.2.2.3. Membranas pupilares persistentes
 - 6.2.2.4. Hipolasia vs coloboma
 - 6.2.2.5. A anomalia de Peter's
 - 6.2.2.6. Quistos uveais
 - 6.2.3. Síndrome de Anomalias Congénitas Múltiplas das Rocky Mountain
- 6.3. Doenças inflamatórias da úvea em equídeos
 - 6.3.1. Doenças inflamatórias da úvea
 - 6.3.2. Sinais clínicos de uveíte anterior aguda
 - 6.3.3. Diagnóstico diferencial da uveíte anterior aguda
- 6.4. Doenças inflamatórias da úvea em equídeos. Protocolo, tratamento e consequências
 - 6.4.1. Protocolo de diagnóstico da uveíte anterior aguda
 - 6.4.2. Tratamento médico da uveíte anterior aguda
 - 6.4.3. Sequelas de uveíte anterior aguda: quando a uveíte se torna crónica
- 6.5. Uveíte recorrente dos equídeos (URE)
 - 6.5.1. Importância da Uveíte Recorrente Equina (URE)
 - 6.5.2. Classificação da URE
 - 6.5.2.1. Apresentação clássica
 - 6.5.2.2. Apresentação insidiosa
 - 6.5.2.3. Apresentação subsequente
- 6.6. Uveíte recorrente equina (URE). Fisiopatologia e histopatologia
 - 6.6.1. Fisiopatologia e Histopatologia da Uveíte Recorrente Equina (URE)
 - 6.6.2. Fisiopatologia da URE
 - 6.6.3. Histopatologia na URE
- 6.7. Uveíte recorrente equina (URE). Tratamento e prognóstico
 - 6.7.1. Tratamento médico da URE
 - 6.7.2. Tratamento cirúrgico da URE
 - 6.7.3. Previsão de URE
- 6.8. Iridociclite heterocrómica equina com queratite secundária (HIC)
 - 6.8.1. Sinais clínicos de HIC
 - 6.8.2. Fisiopatologia da HIC
 - 6.8.3. Tratamento da HIC
 - 6.8.4. Previsão do HIC
- 6.9. Traumatismo uveal em equídeos
 - 6.9.1. Sinais clínicos
 - 6.9.2. Fisiopatologia dos traumatismos agudos
 - 6.9.3. Tratamento médico do traumatismo uveal
 - 6.9.4. Prognóstico do traumatismo uveal
- 6.10. Doenças neoplásicas da úvea equina
 - 6.10.1. Tumores primários do neuroectoderma
 - 6.10.2. Tumores melanocíticos
 - 6.10.3. Tumores não melanocíticos
 - 6.10.4. Tumores metástaticos



Módulo 7. Glaucoma em equídeos

- 7.1. Glaucoma em equídeos
 - 7.1.1. O glaucoma como doença neurodegenerativa
 - 7.1.2. A pressão como principal fator de risco
 - 7.1.3. Implicações socioeconómicas do glaucoma em equídeos
- 7.2. Fisiopatologia do humor aquoso nos equídeos
 - 7.2.1. Equação de Goldmann
 - 7.2.2. Formação de humor aquoso
 - 7.2.3. Drenagem do humor aquoso
- 7.3. Chaves para o exame oftalmológico do equídeo
 - 7.3.1. Tonometria
 - 7.3.2. Gonioscopia
 - 7.3.3. Oftalmoscopia (direta e indireta)
 - 7.3.4. HRUS, UBM e OCT
- 7.4. Classificação do Glaucoma em Equídeos
 - 7.4.1. Glaucoma congénito
 - 7.4.2. Glaucoma primário
 - 7.4.3. Glaucoma secundário
- 7.5. Sinais clínicos de Glaucoma em Equídeos
 - 7.5.1. Não específico
 - 7.5.2. Específicos
 - 7.5.3. Sequelas
- 7.6. Objetivos Terapêuticos no Tratamento do Glaucoma em Equídeos
 - 7.6.1. Terapia proposta
 - 7.6.2. Objectivos do tratamento médico
 - 7.6.3. Objetivos do tratamento cirúrgico
- 7.7. Medicamentos antiglaucomatosos em equídeos
 - 7.7.1. Parassimpaticomiméticos: Agonistas colinérgicos
 - 7.7.2. Agonistas e antagonistas adrenérgicos
 - 7.7.3. Inibidores da anidrase carbónica

- 7.8. Cirurgia do glaucoma no equídeo: Olho visual
 - 7.8.1. Aquocentese
 - 7.8.2. Ciclocrioablação
 - 7.8.3. Gonioimplantes (valvulados e não valvulados)
 - 7.8.4. Fotocoagulação por laser de dióodo (transescleral e endoscópica)
- 7.9. Cirurgia do glaucoma no equídeo: Olho Cego
 - 7.9.1. Cicloablação química
 - 7.9.2. Enucleação
 - 7.9.3. Evisceração
- 7.10. Prognóstico da cirurgia do glaucoma no equídeo
 - 7.10.1. Explicação do prognóstico na primeira consulta
 - 7.10.2. Previsões a curto, médio e longo prazo
 - 7.10.3. Recomendações para o controlo

Módulo 8. Doenças e cirurgia do cristalino dos equídeos

- 8.1. Embriologia do cristalino em Equídeos
 - 8.1.1. Embriologia do cristalino em Equídeos
 - 8.1.2. Histologia do cristalino
 - 8.1.3. Alterações no desenvolvimento lenticular
- 8.2. Fisiologia do cristalino nos equídeos
 - 8.2.1. Metabolismo do cristalino
 - 8.2.2. Alterações no metabolismo do cristalino
 - 8.2.3. Transparência e refração da lente
- 8.3. Exame do cristalino em equídeos
 - 8.3.1. Limitações da exploração no terreno
 - 8.3.2. Dilatação pupilar, farmacologia dos dilatadores da íris e dos ciclopélicos
 - 8.3.3. Avaliação do cristalino com lâmpada de fenda
 - 8.3.4. Dilatação da lente com utilização direta e com retroiluminação
 - 8.3.5. Peculiaridades do rastreio neonatal
- 8.4. Alterações da transparência lenticular nos equídeos
 - 8.4.1. Alterações congénitas
 - 8.4.2. Perturbações hereditárias
 - 8.4.3. Alterações adquiridas
- 8.5. Alterações da transparência lenticular nos equídeos: Cataratas
 - 8.5.1. Extralenticulares
 - 8.5.2. Capsulolenticulares
 - 8.5.3. Lenticular
 - 8.5.3.1. Cataratas focais
 - 8.5.3.2. Linhas de sutura para cataratas
 - 8.5.3.3. Cataratas axiais
 - 8.5.3.4. Cataratas traumáticas
 - 8.5.3.5. Cataratas completas
- 8.6. Alterações anatómicas do cristalino, luxação e subluxação do cristalino em equídeos
 - 8.6.1. Alterações congénitas
 - 8.6.2. Perturbações hereditárias
 - 8.6.3. Alterações adquiridas
- 8.7. Outras alterações lenticulares em Equídeos
 - 8.7.1. Ruptura da cápsula lenticular
 - 8.7.2. Vacúolos subcapsulares anteriores
 - 8.7.3. Laminação cortical concêntrica
 - 8.7.4. Achados fisiológicos associados à idade
 - 8.7.5. Avaliação da lesão durante o exame pré-compra
- 8.8. Cirurgia da catarata em equídeos
 - 8.8.1. Indicações
 - 8.8.2. Testes de diagnóstico anteriores
 - 8.8.3. Procedimento cirúrgico
 - 8.8.4. Complicações
 - 8.8.5. Gestão pós-cirúrgica
- 8.9. Cirurgia de deslocação anterior do cristalino em equídeos
 - 8.9.1. Indicações
 - 8.9.2. Procedimento cirúrgico
 - 8.9.3. Complicações e gestão pós-cirúrgica
- 8.10. Tratamento médico de pacientes com cataratas inoperáveis em equídeos
 - 8.10.1. Uveíte facolítica
 - 8.10.2. Uveíte facolítica
 - 8.10.3. Farmacologia da uveíte facolítica

Módulo 9. Doenças e cirurgia do vítreo e da retina em equídeos

- 9.1. Fisiologia do vítreo e da retina nos equídeos
 - 9.1.1. Retina e vítreo
 - 9.1.2. Nervo ótico
 - 9.1.3. Vascularização do segmento posterior
 - 9.1.4. Estrutura do vítreo
 - 9.1.5. A coroide
- 9.2. Métodos de diagnóstico do segmento posterior em equídeos
 - 9.2.1. Exame com lâmpada de fenda
 - 9.2.2. Oftalmoscopia direta e indireta
 - 9.2.3. Retinografia
 - 9.2.4. Angiografia com fluoresceína
 - 9.2.5. Ultrassonografia ocular para avaliação do vítreo e da retina
 - 9.2.6. Tomografia de Coerência Ótica (OCT)
 - 9.2.7. Tomografia Axial Computorizada (TAC), Ressonância Magnética (RM)
 - 9.2.8. Estudos de eletrofisiologia ocular. Electroretinografia, Visual potenciais evocados
- 9.3. Patologias Congénitas do Segmento Posterior em Equídeos
 - 9.3.1. Displasia da retina
 - 9.3.2. Colobomas da retina e do nervo ótico
 - 9.3.3. Persistência da artéria hialoide
 - 9.3.4. Hemorragias sub-retinianas em recém-nascidos
 - 9.3.5. Descolamento congénito da retina
 - 9.3.6. Congenital Stationary Night Blindness (CSNB)
 - 9.3.7. Disgenesia do segmento anterior e sua relação com as anomalias do segmento posterior
- 9.4. Corioretinite e descolamento da retina em equídeos
 - 9.4.1. Corioretinite: causas, diagnóstico e tratamento
 - 9.4.2. Descolamento da retina: tipos, diagnóstico e opções de tratamento
 - 9.4.3. Alterações associadas à uveite recorrente equina (URE)
- 9.5. Degenerações da retina e do vítreo em equídeos
 - 9.5.1. Degenerescência da retina relacionada com a idade (retinopatia senil)
 - 9.5.2. Degenerescência da retina associada à URE
 - 9.5.3. Degenerescência da retina devido a deficiências nutricionais
 - 9.5.4. Degenerescência da retina relacionada com a doença do neurônio motor equino
 - 9.5.5. Alterações degenerativas associadas a doenças sistêmicas
 - 9.5.6. Degenerescência do vítreo em cavalos geriátricos
 - 9.5.7. Photic Head Shaking e sua possível ligação com a retina
- 9.6. Doenças Inflamatórias do Segmento Posterior e do Vítreo em Equídeos
 - 9.6.1. Corioretinite: Causas e diagnóstico
 - 9.6.2. Vitrite: causas, diagnóstico e tratamento
 - 9.6.3. Neurite ótica inflamatória
 - 9.6.4. Inflamação corioretiniana na uveite recorrente equina (URE)
 - 9.6.5. Alterações inflamatórias do vítreo
- 9.7. Lesões Traumáticas e Neoplasias do Segmento Posterior em Equinos
 - 9.7.1. Diagnóstico de lesões do segmento posterior
 - 9.7.2. Descolamentos de retina pós-traumáticos
 - 9.7.3. Avaliação das hemorragias intra-oculares
 - 9.7.4. Diagnóstico e tratamento da rutura ocular
 - 9.7.5. Neoplasias do segmento posterior
- 9.8. Doenças do nervo óptico nos equídeos
 - 9.8.1. Neuropatias ópticas em equídeos
 - 9.8.2. Neurite óptica exsudativa
 - 9.8.3. Neurite óptica
 - 9.8.4. Atrofia do nervo óptico
 - 9.8.5. Neuropatia óptica proliferativa
 - 9.8.6. Neuropatia óptica isquémica
 - 9.8.7. Neuropatia óptica traumática
- 9.9. Doenças hereditárias do segmento posterior em equídeos
 - 9.9.1. Doenças hereditárias da retina
 - 9.9.2. Doenças hereditárias do vítreo
 - 9.9.3. Diagnóstico e prevenção de doenças hereditárias
- 9.10. Gestão de Cavalos Cegos
 - 9.10.1. Adaptação de cavalos cegos
 - 9.10.2. Técnicas de treino e reabilitação

9.10.3. Cuidados específicos e segurança para cavalos com perda de visão

Módulo 10. Manifestações oculares de doenças sistémicas em equídeos

10.1. Doenças neuro-oftalmológicas nos equídeos

10.1.1. Doença do neurônio motor equino

10.1.2. Meningoencefalite séptica

10.1.3. Deficiência de tiamina

10.1.4. Doença vestibular

10.1.5. Síndrome de Horner

10.1.6. Tétano

10.1.7. Butulismo

10.1.8. Neuropatia isquémica

10.1.9. Neoplasia intracraniana

10.1.10. Polineurite equina

10.2. Doenças virais dos equídeos

10.2.1. Arterite viral equina

10.2.2. Anemia infecciosa equina

10.2.3. Raiva

10.2.4. Herpesvírus equino

10.2.5. Adenovírus

10.2.6. Gripe equina

10.2.7. West Nile Virus

10.3. Doenças bacterianas e Rickettsiae em equídeos

10.3.1. Septicemia neonatal

10.3.2. Anemia infecciosa equina

10.3.3. Papeira

10.3.4. Rhodococcus equi

10.3.5. Doença de Lyme

10.3.6. Brucelose

10.3.7. Leptospirose

10.3.8. Erlichiose

10.4. Doenças causadas por protozoários em equídeos

10.4.1. Babesiosi (Piroplasmose)

10.4.2. Toxoplasmose

10.4.3. Leishmaniose





- 10.5. Doenças fúngicas dos equídeos
 - 10.5.1. Criptococose
 - 10.5.2. Linfangite epizoótica
 - 10.5.3. Aspergilose
- 10.6. Doenças parasitárias dos equídeos
 - 10.6.1. Oncocercose
 - 10.6.2. Habronemiose
 - 10.6.3. Equinococos
- 10.7. Neoplasias em equídeos
 - 10.7.1. Neoplasias primárias versus neoplasias metastáticas
 - 10.7.2. Neoplasias perioculares primárias
 - 10.7.3. Neoplasias que envolvem o olho
- 10.8. Doenças metabólicas dos equídeos
 - 10.8.1. Doenças metabólicas dos equídeos
 - 10.8.2. Doença de Cushing
 - 10.8.3. Hipotiroidismo
- 10.9. Doenças tóxicas dos equídeos
 - 10.9.1. Doenças tóxicas em equídeos
 - 10.9.2. Intoxicação por ivermectina
 - 10.9.3. Intoxicação por plantas
- 10.10. Doenças do sistema imunitário dos equídeos
 - 10.10.1. Isoeritrólise neonatal
 - 10.10.2. Pênfigo
 - 10.10.3. Lúpus eritematoso sistémico

“

Através de módulos totalmente atualizados, irá melhorar os seus conhecimentos para aplicar tratamentos imunomoduladores, como a ciclosporina implantada cirurgicamente”

04

Objetivos de ensino

Este Mestrado tem como objetivo a formação de veterinários no diagnóstico e tratamento especializado de doenças oculares em cavalos e outros equídeos, reforçando os seus conhecimentos e competências práticas nesta área. O programa visa proporcionar aos especialistas uma compreensão aprofundada da anatomia e fisiologia do sistema ocular dos equídeos, bem como das patologias mais prevalentes, incluindo úlceras da córnea, cataratas e uveítis recorrentes, que afetam consideravelmente a qualidade de vida destes animais.



66

Graças ao Mestrado mais completo do mercado,
desenvolverá competências avançadas na
utilização de instrumentos de diagnóstico
especializados, incluindo a oftalmoscopia, a
ecografia ocular e a tonometria"



Objetivos gerais

- Adquirir conhecimentos avançados sobre a anatomia e a fisiologia oculares específicas dos equídeos
- Diagnosticar eficazmente doenças oculares comuns e complexas em cavalos (úlceras da córnea e uveíte recorrente)
- Desenvolver competências na utilização de instrumentos de diagnóstico especializados, como a oftalmoscopia, a tonometria e a ecografia ocular
- Aprender técnicas cirúrgicas oftálmicas para tratar lesões e patologias oculares em equídeos com precisão
- Implementar protocolos de gestão preventiva para reduzir o risco de doença ocular recorrente em cavalos
- Aplicar tratamentos médicos e cirúrgicos modernos e eficazes para melhorar a saúde visual dos equídeos
- Desenvolver competências na gestão e acompanhamento pós-operatório de pacientes oftalmológicos equinos
- Melhorar a capacidade de análise e de resolução de casos clínicos oftalmológicos no domínio veterinário

“

A TECH oferece-lhe os conteúdos académicos mais completos e uma flexibilidade de horários inigualável, permitindo-lhe adaptar a sua aprendizagem às suas necessidades diárias”





Objetivos específicos

Módulo 1. Exame oftalmológico em equídeos

- Dominar os fundamentos anatômicos e fisiológicos do sistema ocular equino para interpretar adequadamente os resultados do exame oftalmológico
- Aprender a efetuar um exame oftalmológico completo em equídeos, utilizando técnicas e procedimentos básicos e avançados de exame oftalmológico
- Dominar a utilização de instrumentos de diagnóstico, como a oftalmoscopia direta e indireta, a biomicroscopia e a tonometria, para avaliar a saúde ocular dos cavalos
- Identificar e analisar os sinais clínicos iniciais de patologias oculares em equídeos, diferenciando entre doenças comuns e condições mais complexas

Módulo 2. Patologias oculares em potros

- Identificar as patologias oculares mais comuns nos potros, como as úlceras da córnea, as conjuntivites e as lesões traumáticas, e compreender as suas características clínicas
- Diagnosticar as doenças oculares dos potros através da observação dos sinais precoces e da utilização de técnicas de diagnóstico especializadas
- Compreender as particularidades do sistema ocular nos potros em comparação com os cavalos adultos, centrando-se nas doenças neonatais e juvenis
- Aplicar estratégias de prevenção e acompanhamento pós-operatório para minimizar o risco de complicações e assegurar a recuperação ocular dos potros

Módulo 3. Doenças e cirurgia do globo ocular e da órbita em equídeos

- ♦ Compreender as principais doenças que afetam o globo ocular e a órbita dos equídeos, incluindo doenças traumáticas, infecciosas e neoplásicas
- ♦ Desenvolver competências para diagnosticar patologias complexas do globo ocular e órbita com ultrassom ocular e tomografia
- ♦ Avaliar o prognóstico das doenças da órbita e do globo ocular, determinando tratamentos para preservar a função visual e a qualidade de vida
- ♦ Implementar planos de acompanhamento pós-cirúrgico adequados para evitar complicações e assegurar uma recuperação ótima do paciente

Módulo 4. Doenças e Cirurgia dos Apêndices e Aparelho lacrimal em Equídeos

- ♦ Identificar as doenças mais comuns que afetam os anexos oculares e o aparelho lacrimal dos equídeos
- ♦ Diagnosticar as afeções dos anexos oculares e do aparelho lacrimal através da utilização de técnicas clínicas e de instrumentos de diagnóstico especializados
- ♦ Compreender as indicações e as técnicas cirúrgicas adequadas para tratar as afeções dos anexos oculares e do aparelho lacrimal dos equídeos
- ♦ Aplicar tratamentos médicos e cirúrgicos eficazes para as doenças dos anexos oculares e do aparelho lacrimal

Módulo 5. Doenças e Cirurgia da Córnea e Esclera em Equídeos

- ♦ Identificar as doenças mais comuns da córnea e da esclerótica nos equídeos, tais como úlceras da córnea, queratite e esclerite
- ♦ Desenvolver competências no diagnóstico de doenças da córnea e da esclerótica utilizando técnicas avançadas como a fluoresceína e a biomicroscopia
- ♦ Compreender as indicações e as técnicas cirúrgicas para o tratamento das doenças da córnea e da esclerótica, como o enxerto de córnea e a queratectomia
- ♦ Aplicar tratamentos médicos e cirúrgicos eficazes para as patologias da córnea e da esclerótica, centrando-se no restabelecimento da visão e na prevenção de complicações a longo prazo

Módulo 6. Doenças e cirurgia da úvea anterior em equídeos

- ♦ Identificar as patologias mais comuns da úvea anterior nos equídeos, tais como uveíte anterior, glaucoma e síndrome de uveíte recorrente
- ♦ Desenvolver competências no diagnóstico precoce de doenças da úvea anterior utilizando técnicas de rastreio como a tonometria e a avaliação da câmara anterior
- ♦ Compreender as indicações e as técnicas cirúrgicas adequadas para o tratamento das afeções da úvea anterior, como a iridectomia e a limpeza cirúrgica em casos de uveíte grave
- ♦ Aplicar tratamentos médicos e cirúrgicos eficazes para o controlo e gestão da uveíte anterior, minimizando o risco de cegueira e preservando a função ocular

Módulo 7. Glaucoma em equídeos

- Identificar as causas e os tipos de glaucoma nos equídeos, compreendendo a sua fisiopatologia e os fatores de risco associados a esta doença ocular
- Diagnóstico precoce do glaucoma em equídeos através de técnicas como a tonometria, medição da espessura da córnea e observação de sinais clínicos
- Adquirir conhecimentos sobre as opções de tratamento médico e cirúrgico para o tratamento do glaucoma equino, incluindo a utilização de medicamentos hipotensores e técnicas cirúrgicas como a descompressão da câmara anterior
- Compreender como avaliar a evolução dos pacientes com glaucoma e tomar decisões clínicas para evitar a progressão da doença e a perda de visão

Módulo 8. Doenças e cirurgia do cristalino dos equídeos

- Identificar as doenças mais comuns do cristalino nos equídeos, como as cataratas e as subluxações, compreendendo a sua fisiopatologia e os factores predisponentes
- Desenvolver competências no diagnóstico de patologias do cristalino através da utilização de técnicas especializadas como a oftalmoscopia e a ecografia ocular
- Gerir as opções de tratamento das doenças do cristalino, incluindo as indicações para cirurgia e a utilização de lentes intra-oculares em casos de catarata
- Compreender as indicações e as técnicas cirúrgicas para a remoção do cristalino afetado e a implantação de lentes intra-oculares, otimizando a recuperação visual do equídeo

Módulo 9. Doenças e cirurgia do vítreo e da retina em equídeos

- Identificar as doenças mais comuns do vítreo e da retina nos equídeos, como a hemorragia vítreia, o descolamento da retina e a uveíte posterior
- Diagnosticar as patologias do vítreo e da retina por meio de técnicas avançadas como a oftalmoscopia de fundo e a ecografia ocular
- Gerir as opções de tratamento médico e cirúrgico das perturbações do vítreo e da retina, incluindo a vitrectomia e a fotocoagulação da retina
- Compreender as indicações para a intervenção cirúrgica em casos de perturbações vítreas e retinianas graves

Módulo 10. Manifestações oculares de doenças sistémicas em equídeos

- Identificar as manifestações oculares associadas a doenças sistémicas dos equídeos, como a diabetes, a equinose infecciosa e a leptospirose
- Diagnosticar perturbações oculares secundárias a doenças sistémicas utilizando técnicas de exame clínico e testes de diagnóstico adicionais
- Compreender como as doenças sistémicas afectam a saúde ocular e reconhecer os primeiros sinais de complicações oculares nestes casos
- Aplicar tratamentos médicos para gerir as manifestações oculares em doenças sistémicas, abordando a causa subjacente e os sintomas oculares

05

Oportunidades de carreira

Este percurso académico abre uma série de oportunidades de carreira para aqueles que desejam especializar-se no tratamento oftalmológico de cavalos e outros equídeos. Com uma abordagem abrangente, este programa fornece aos veterinários os conhecimentos e as competências necessárias para diagnosticar, tratar e prevenir uma vasta gama de patologias oculares nestes animais. Neste sentido, as oportunidades profissionais são diversas, permitindo aos alunos trabalhar em clínicas veterinárias especializadas, centros de investigação, hospitais de alto nível e equipas de alto rendimento no domínio equestre. Além disso, os alunos serão capazes de aconselhar sobre a prevenção e o tratamento de doenças oculares em equídeos em várias áreas.



66

100% online, sem horários rígidos e
com conteúdos disponíveis 24 horas
por dia: este é o Mestrado com o qual
vai impulsionar a sua carreira”

Perfil dos nossos alunos

O aluno deste Mestrado da TECH será um profissional altamente qualificado e especializado em saúde ocular equina. Terá também conhecimentos avançados de anatomia, fisiologia e patologia ocular dos cavalos, bem como de técnicas de diagnóstico e procedimentos cirúrgicos específicos desta espécie. Além disso, adquirirá competências para identificar e tratar doenças complexas que afetam o globo ocular, os anexos e o aparelho lacrimal dos equídeos, aplicando tratamentos médicos e cirúrgicos atualizados.

Com formação de ponta, estará preparado para liderar clínicas, hospitais e centros equestres, fazendo a diferença no bem-estar e no desempenho dos equídeos.

- **Competências de análise e de diagnóstico clínico:** Avaliar e diagnosticar as afeções oculares nos equídeos, através da interpretação de sinais clínicos e de testes específicos
- **Resolução de problemas e tomada de decisões:** Tomar decisões eficazes e rápidas em situações complexas, nomeadamente em casos de patologias oculares que exijam uma intervenção imediata.
- **Comunicação eficaz e trabalho de equipa:** Comunicar de forma clara e precisa com outros profissionais veterinários, proprietários e prestadores de cuidados, promovendo o trabalho colaborativo e multidisciplinar.
- **Empenho na aprendizagem contínua:** Atualizar-se constantemente em novas técnicas, tratamentos e avanços em oftalmologia veterinária para oferecer sempre os melhores cuidados aos seus pacientes.





Após realizar o Executive Master, poderá desempenhar os seus conhecimentos e competências nos seguintes cargos:

- 1. Especialista em Oftalmologia Veterinária para Équidos:** Responsável por diagnosticar e tratar doenças oculares em cavalos, aplicando procedimentos médicos e cirúrgicos avançados.
- 2. Veterinário em Hospitais Equinos Especializados:** Fornece atendimento oftalmológico integral em hospitais que tratam patologias complexas da visão em équidos.
- 3. Consultor de Saúde Ocular Equina:** Assessora clínicas e proprietários na prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas oculares em cavalos de competição ou trabalho.
- 4. Investigador em Oftalmologia Equina:** Desenvolve e participa em projetos de investigação sobre doenças oculares em équidos, contribuindo para o avanço científico nesta área.
- 5. Assessor em Centros de Formação Veterinária:** Ministra aulas e workshops em programas de formação veterinária, especializando-se em oftalmologia aplicada aos équidos.
- 6. Diretor de Serviços Oftalmológicos em Clínicas Veterinárias:** Lidera e coordena as áreas de diagnóstico e tratamento ocular em clínicas, garantindo um atendimento especializado.
- 7. Veterinário de Campo em Grandes Estábulos ou Haras:** Realiza avaliações e tratamentos oculares preventivos e curativos em cavalos de alto rendimento ou de criação.
- 8. Especialista em Bem-estar e Saúde Visual para Competições Equestres:** Colabora com equipas de competição, assegurando a saúde ocular dos équidos para otimizar o seu desempenho em eventos desportivos.
- 9. Diretor de Investigação e Desenvolvimento Veterinário:** Lidera projetos focados na inovação para o diagnóstico e tratamento de doenças oculares equinas.
- 10. Assessor Técnico em Empresas de Saúde Animal:** Colabora no desenvolvimento e promoção de produtos relacionados com a oftalmologia equina.

06

Metodologia de estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a unir a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizado 100% online baseado na repetição guiada.

Essa estratégia de ensino inovadora foi projetada para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver habilidades de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo acadêmico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



66

A TECH prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso em sua carreira”

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas levando-se em conta as demandas de tempo, disponibilidade e rigor acadêmico que, atualmente, os alunos, bem como os empregos mais competitivos do mercado, exigem.

Com o modelo educacional assíncrono da TECH, é o aluno quem escolhe quanto tempo passa estudando, como decide estabelecer suas rotinas e tudo isso no conforto do dispositivo eletrônico de sua escolha. O aluno não precisa assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não poderá comparecer. As atividades de aprendizado serão realizadas de acordo com sua conveniência. O aluno sempre poderá decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH, o aluno NÃO terá aulas ao vivo
(das quais poderá nunca participar)*



Os programas de ensino mais abrangentes do mundo

A TECH se caracteriza por oferecer os programas acadêmicos mais completos no ambiente universitário. Essa abrangência é obtida por meio da criação de programas de estudo que cobrem não apenas o conhecimento essencial, mas também as últimas inovações em cada área.

Por serem constantemente atualizados, esses programas permitem que os alunos acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as habilidades mais valorizadas pelos empregadores. Dessa forma, os alunos da TECH recebem uma preparação abrangente que lhes dá uma vantagem competitiva significativa para avançar em suas carreiras.

Além disso, eles podem fazer isso de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, portanto, você poderá estudar com seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser e pelo tempo que quiser”

Case studies ou Método de caso

O método de casos tem sido o sistema de aprendizado mais amplamente utilizado pelas melhores escolas de negócios do mundo. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem a lei apenas com base no conteúdo teórico, sua função também era apresentar a eles situações complexas da vida real. Assim, eles poderiam tomar decisões informadas e fazer julgamentos de valor sobre como resolvê-los. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Com esse modelo de ensino, é o próprio aluno que desenvolve sua competência profissional por meio de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, usados por outras instituições renomadas, como Yale ou Stanford.

Esse método orientado para a ação será aplicado em toda a trajetória acadêmica do aluno com a TECH. Dessa forma, o aluno será confrontado com várias situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões. A premissa era responder à pergunta sobre como eles agiriam diante de eventos específicos de complexidade em seu trabalho diário.



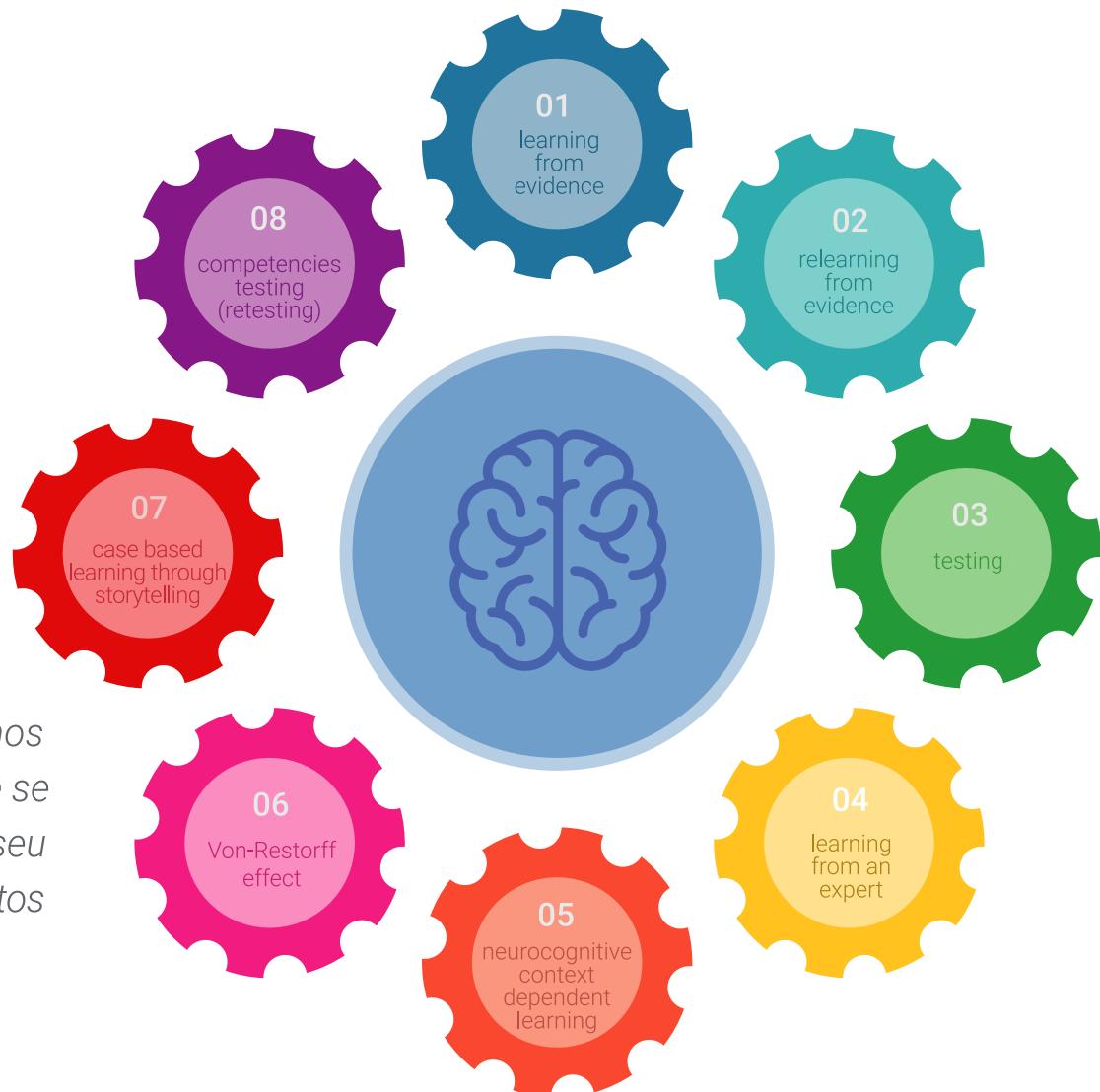
Método Relearning

Na TECH os case studies são alimentados pelo melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Esse método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo o melhor conteúdo em diferentes formatos. Dessa forma, consegue revisar e reiterar os principais conceitos de cada matéria e aprender a aplicá-los em um ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com várias pesquisas científicas, a repetição é a melhor maneira de aprender. Portanto, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave dentro da mesma lição, apresentadas de uma forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O *Relearning* permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo seu espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar sua metodologia de forma eficaz, a TECH se concentra em fornecer aos alunos materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são projetados por professores qualificados que concentram seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas por meio de simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e o aprendizado baseado na repetição, por meio de áudios, apresentações, animações, imagens etc.

As evidências científicas mais recentes no campo da neurociência apontam para importância de levar em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acessado antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A capacidade de ajustar essas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a lembrar e armazenar o conhecimento no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo chamado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é aplicado conscientemente nesse curso universitário.

Por outro lado, também para favorecer ao máximo o contato entre mentor e mentorado, é oferecida uma ampla variedade de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real quanto em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefônico, contato por e-mail com a secretaria técnica, bate-papo, videoconferência etc.).

Da mesma forma, esse Campus Virtual muito completo permitirá que os alunos da TECH organizem seus horários de estudo de acordo com sua disponibilidade pessoal ou obrigações de trabalho. Dessa forma, eles terão um controle global dos conteúdos acadêmicos e de suas ferramentas didáticas, em função de sua atualização profissional acelerada.

“

O modo de estudo online deste programa permitirá que você organize seu tempo e ritmo de aprendizado, adaptando-o à sua agenda”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade intelectual através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas, permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e eficiente, graças à abordagem de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



A metodologia universitária mais bem avaliada por seus alunos

Os resultados desse modelo acadêmico inovador podem ser vistos nos níveis gerais de satisfação dos alunos da TECH.

A avaliação dos alunos sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos do curso é excelente. Não é de surpreender que a instituição tenha se tornado a universidade mais bem avaliada por seus alunos na plataforma de avaliação Trustpilot, com uma pontuação de 4,9 de 5.

Acesse o conteúdo do estudo de qualquer dispositivo com conexão à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato da TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Você poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.

Assim, os melhores materiais educacionais, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

O conteúdo didático foi elaborado especialmente para este curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online, com as técnicas mais recentes que nos permitem lhe oferecer a melhor qualidade em cada uma das peças que colocaremos a seu serviço.



Práticas de aptidões e competências

Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e habilidades que um especialista precisa desenvolver no âmbito da globalização.



Resumos interativos

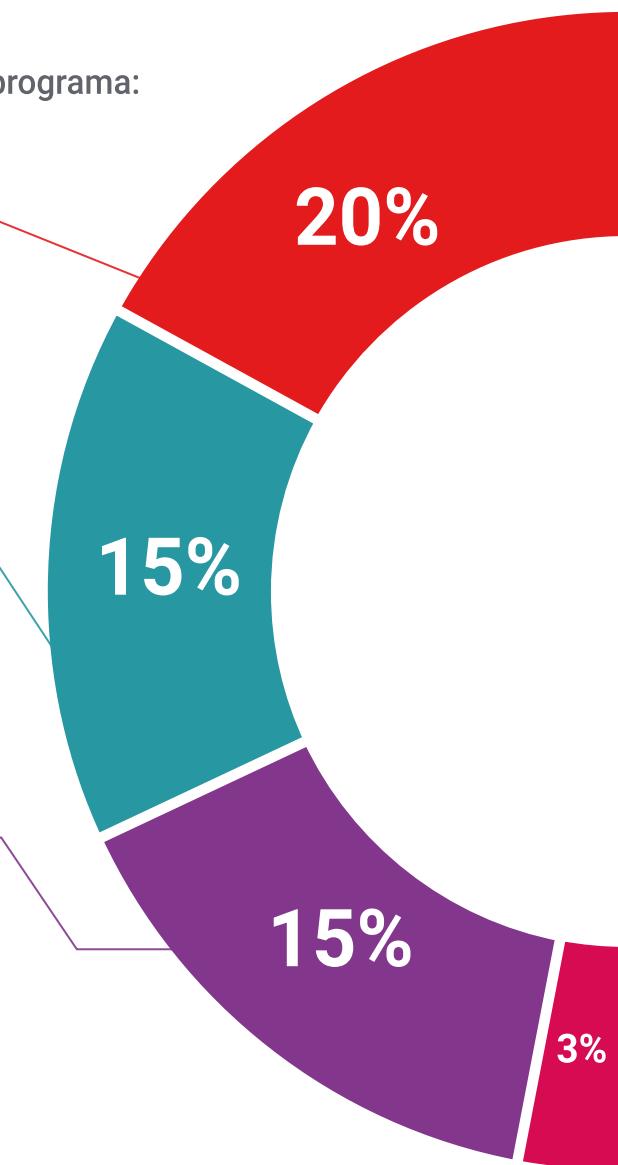
Apresentamos os conteúdos de forma atraente e dinâmica em pílulas multimídia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais com o objetivo de reforçar o conhecimento.

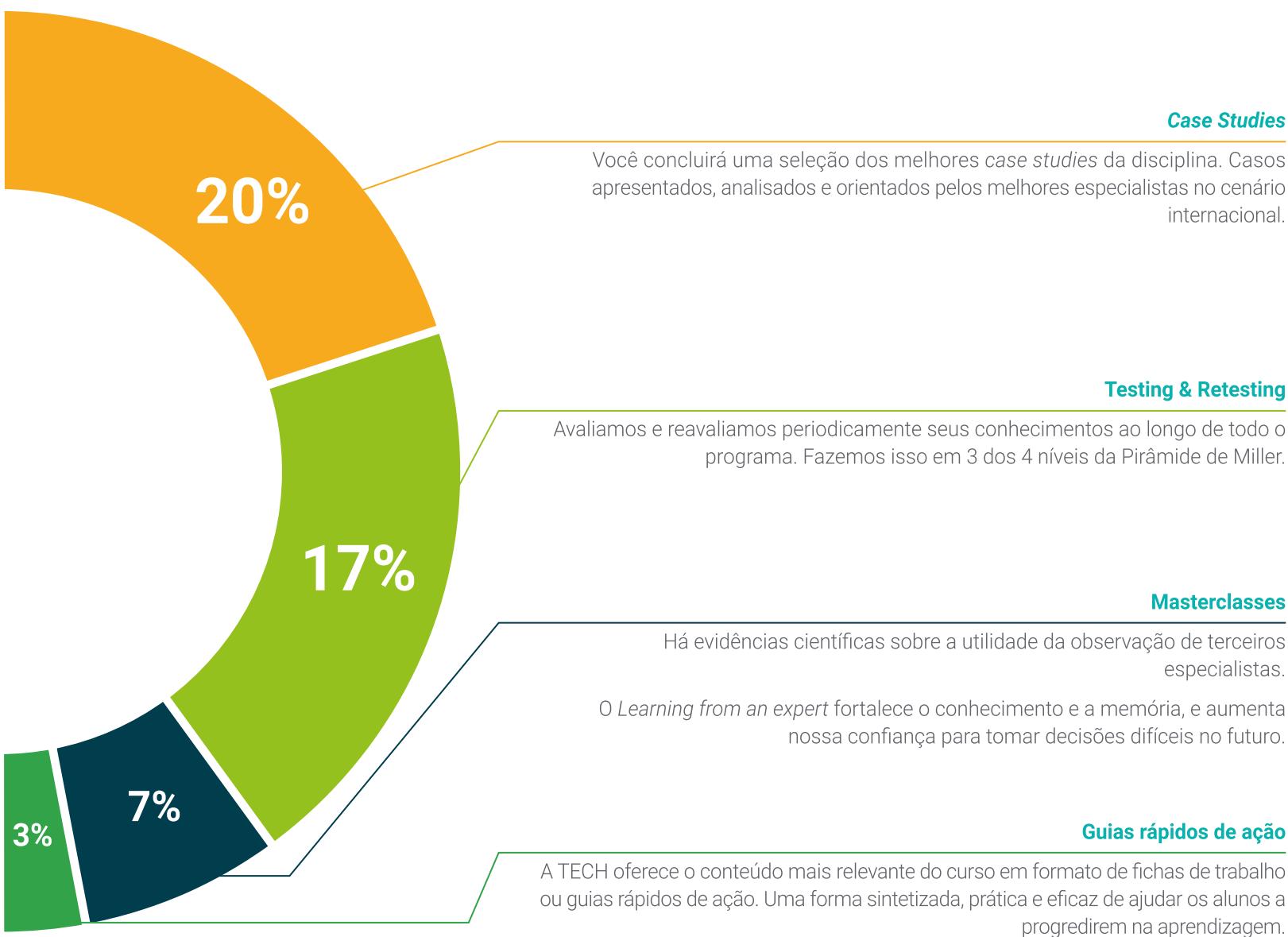
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos científicos, guias internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual do estudante você terá acesso a tudo o que for necessário para completar sua capacitação.





07

Corpo docente

O corpo docente deste programa universitário é composto por especialistas altamente qualificados e reconhecidos no domínio da medicina veterinária e da oftalmologia equina. Neste sentido, esta equipa integra profissionais com vasta experiência clínica e cirúrgica, bem como investigadores que contribuem para o avanço do conhecimento sobre patologias oculares em equídeos. Do mesmo modo, os especialistas têm uma sólida formação académica e são constantemente atualizados, o que lhes permite transmitir aos seus alunos os conhecimentos mais avançados e as técnicas de diagnóstico e terapêuticas mais eficazes.



66

O corpo docente da TECH irá prepará-lo e orientá-lo para o sucesso na oftalmologia veterinária equina, promovendo a sua carreira profissional para melhorar a qualidade dos serviços veterinários que oferece"

Direção



Dr. Kevin Arteaga Sancho

- Oftalmólogo Sénior no CityU VMC
- Curso de Especialização em Ciências Básicas em Oftalmologia pela Universidade da Califórnia
- Especialista em Oftalmologia Veterinária pela Universidade de Barcelona
- Mestrado em Medicina de Pequenos Animais pela Universidade de Murcia
- Licenciatura em Medicina Veterinária pela Universidade CEU de Valencia

Professores

Dr. Francisco Cantero

- Oftalmólogo Veterinário na Anicura Ars Veterinária e Anicura Glories
- Curso de Especialização em Alterações do Segmento Posterior pela UAB
- Especialista em Ecografia Ocular e UBM pela SEOVET
- Especialista em Diagnóstico Oftalmológico Equino pela Ocularvet
- Especialista em Oftalmologia Veterinária pelo European Board of Veterinary Specialization (EBVS)
- Licenciatura em Veterinária pela Universidade de Santiago de Compostela

Dr. Fernando Laguna Sanz

- Chefe de Serviço de Oftalmologia no Hospital Veterinário Puchol
- Especializasta em Oftalmologia pela Escola Veterinária de Maisons-Alfort
- Especialista em Oftalmologia Veterinária pelo European Specialist in Veterinary Ophthalmology (ECVO)
- Licenciatura em Veterinária pela Universidade Complutense

Dr. Francisco José Simó Domenech

- ◆ Diretor Médico e Criador no Instituto Veterinário Oftalmológico (IVO)
- ◆ Oftalmólogo Veterinário no Long Island Veterinary Specialists. Nova Iorque
- ◆ Colaboração com o Departamento de I&D dos Laboratórios Alcon. El Masnou, Espanha
- ◆ Colaborações no centro de experimentação dos Laboratórios Harlan
- ◆ Licenciatura em Veterinária pela Universidade de Zaragoza
- ◆ Pós-graduação em Oftalmologia Veterinária, Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Residências na Faculdade de Veterinária de Toulouse, com o Dr. Marc Simon em Paris e no Serviço de Oftalmologia do Long Island Veterinary Specialists de Nova Iorque
- ◆ Acreditado pela Associação de Veterinários Espanhóis Especialistas em Pequenos Animais (AVEPA) como Especialista em Oftalmologia Veterinária
- ◆ Membro: Sociedade Espanhola de Oftalmologia Veterinária (SEOVET)

Dr. Ángel Ortillés Gonzalo

- ◆ Chefe do Serviço de Oftalmologia no AniCura Valencia Sur Hospital Veterinário
- ◆ Doutoramento em Veterinária: Programa de Doutoramento em Medicina e Sanidade Animal pela Universidade de Zaragoza
- ◆ Mestrado em Iniciação à Investigação em Ciências Veterinárias pela Universidade de Zaragoza
- ◆ Mestrado em Clínica de Pequenos Animais pela Universidade de Zaragoza
- ◆ Especialista em Ciências Básicas em Oftalmologia Veterinária e Comparada pelo Colégio Americano de Oftalmologistas Veterinários (ACVO)
- ◆ Especialista em Oftalmologia Veterinária pela Universidade Complutense
- ◆ Licenciatura em Veterinária, especialidade em Intensificação em Medicina e Cirurgia de Animais de Companhia pela Universidade de Zaragoza

Dra. María Martín Cuervo

- ◆ Responsável pelo Serviço de Medicina Interna do Hospital Veterinário da Universidade da Extremadura
- ◆ Investigadora Especializada em Espécies Maiores
- ◆ Professora Associada do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade de Extremadura
- ◆ Doutoramento em Medicina Veterinária pela Universidade da Extremadura
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária pela Universidade de Córdoba
- ◆ Veterinária FEI
- ◆ Primeiro prémio na 4ª edição dos prémios da Real Academia de Ciências Veterinárias e do Instituto Tomas Pascual Sanz
- ◆ Prémio Fundação Obra Pía dos Pizarro dos XLVI Colóquios Históricos da Extremadura
- ◆ Membro: European Board of Veterinary Specialization (EBVS), European College of Equine Internal Medicine (ECEIM) e Associação Espanhola de Veterinários Especialistas em Équidos (AVEE)

Dra. Verena Herb

- ◆ Chefe do Serviço de Oftalmologia numa Clínica Multidisciplinar
- ◆ Doutoramento em Medicina Veterinária pela Universidade Veterinária de Viena
- ◆ Diplomada pelo Colégio Europeu de Oftalmologia Veterinária (ECVO)
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária pela Universidade Ludwig-Maximilian
- ◆ Erasmus na Faculdade de Veterinária pela Universidade Complutense
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Oftalmologia Veterinária e Consórcio Internacional de Oftalmologia Equina

Dra. Màrian Matas Riera

- ◆ Administradora-Sócia Fundadora da Memvet - Serviços Oftalmologia Itinerância Equina Mallorca
- ◆ Especialista em Educação Veterinária pelo Royal Veterinary College
- ◆ Especialista em Oftalmologia Veterinária pela UAB
- ◆ Diplomada pelo European College of Veterinary Ophthalmology
- ◆ Licenciada em Medicina e Ciências Veterinárias pela Universidade Autónoma de Barcelona (UAB)
- ◆ Editora da Revista da AVEPA (Associação Veterinária de Especialistas em Pequenos Animais)

Dra. Maribel Molina Choclán

- ◆ Sócia Fundadora do Centre Veterinari el Passeig
- ◆ Especialista em Oftalmologia Veterinária pela UAB
- ◆ Especialista em Cirurgia Veterinária de Pequenos Animais pela UAB (Módulos: Anestesia e Cirurgia Geral Básica)
- ◆ Especialista em Alterações do Segmento Posterior (CASP) pela UAB
- ◆ Licenciatura em Veterinária pela Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Oftalmóloga Itinerante em Clínicas Veterinárias
- ◆ Membro de: SEOVET e AVEPA - Grupo de Trabalho Oftalmologia

Dra. Laura Jiménez Heras

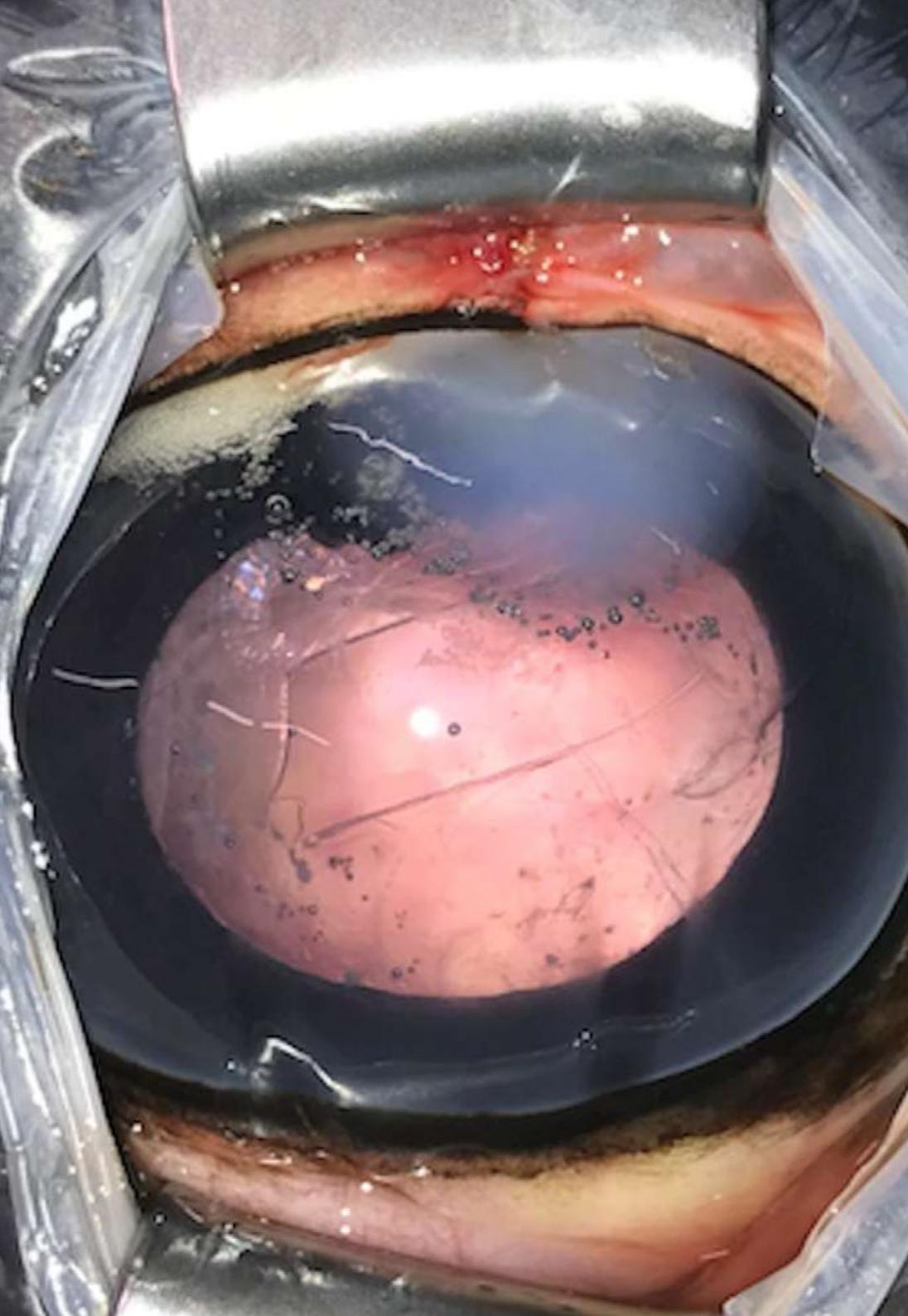
- ◆ Líder do Serviço de Oftalmologia e Cirurgia no Centro Veterinário Eurocan Especialista em Cirurgia Básica e Avançada pela Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Alfonso X El Sabio
- ◆ Certificação de Estudos Superiores (CES) em Oftalmologia Veterinária pela L'École Nationale Vétérinaire de Toulouse
- ◆ Encarregada das Consultas Especializadas em Oftalmologia Equina

Dra. María Simó Vesperinas

- ◆ Veterinária de Urgências no Vets Now Emergency Hospital. Manchester
- ◆ Veterinária em Medicina Geral no Hospital Veterinário Canis. Girona, Espanha
- ◆ Estágios no Texas A&M Veterinary Medical Teaching Hospital
- ◆ Graduada em Veterinária pela Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Curso prático de Microcirurgia em Patologia Corneal no Instituto de Microcirurgia Ocular (IMO)
- ◆ Congresso de Oftalmologia Veterinária: "Manifestações oculares de doenças sistémicas", realizado no Instituto de Microcirurgia Ocular (IMO)
- ◆ Pós-graduação em Oftalmologia Veterinária pela British Small Animal Veterinary Association

Dra. Laura Castilla Rey

- ◆ Veterinária no Serviço de Oftalmologia e Apoio na MEMVET
- ◆ Especialista em Microcirurgia Corneal e Gonioimplante na SEOVET
- ◆ Especialista em Ecografia Abdominal Básica em Pequenos Animais pelo Quadam Institute
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária pela Universidade de Córdoba
- ◆ Certificação em Oftalmologia Veterinária (CCOV) pela Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Membro: Associação Espanhola de Oftalmologia Veterinária (SEOVET)



Dra. Carla Pamela Guarnizo Barrionuevo

- Assistente Técnico Veterinário (ATV) no Instituto Veterinário Oftalmológico (IVO)
- Especialista em Ultrassonografia Ocular no Oftalmovet Center
- Especialização em Análise de Laboratório na Clínica Veterinária de CONCERVET
- Especialização em Ecografia Ocular no GENOV
- Especialista em Neurologia, Oftalmologia e Reprodução de Pequenos Animais pela Universidade Autónoma de Barcelona
- Especialista em Cuidados Intensivos e Dermatologia pela Universidade Autónoma de Barcelona
- Especialista em Oftalmologia Veterinária Avançada
- Diplomada em Oftalmologia Veterinária pela Universidade Católica de Salta
- Licenciatura em Veterinária e Zootecnia pela Universidade Peruana Cayetano Heredia

“

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços nesta área e aplicá-los na sua prática diária”

08

Certificação

O Mestrado em Mestrado em Oftalmologia Veterinária em Equídeos garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Mestrado emitido pela TECH Global University.



66

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado em Oftalmologia Veterinária em Equídeos** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra (*bollettino ufficiale*). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.



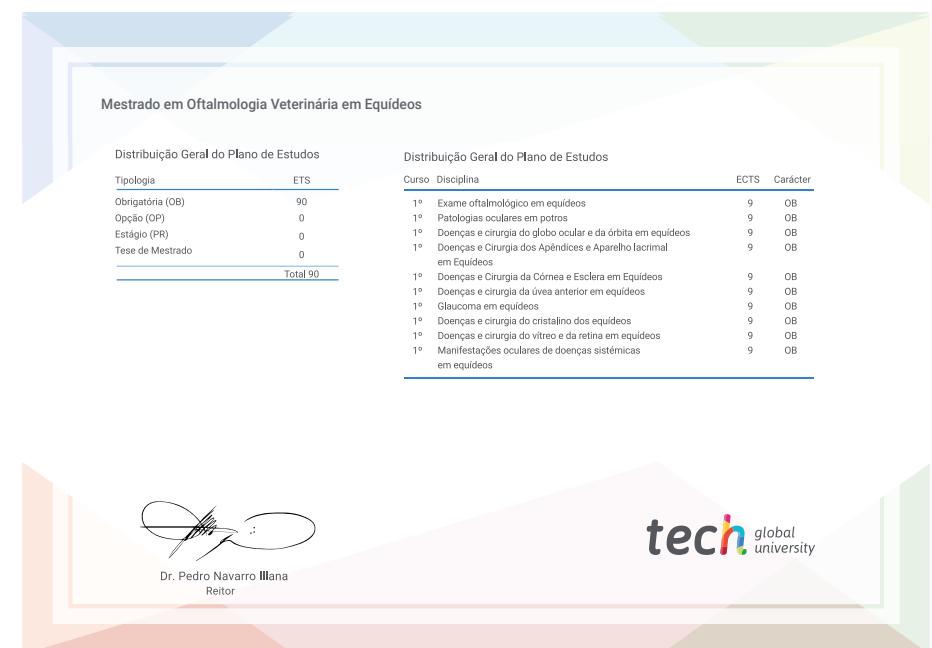
Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Mestrado em Oftalmologia Veterinária em Equídeos**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**

Acreditação: **90 ECTS**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH Global University providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado

Oftalmologia Veterinária
em Equídeos

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 90 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado

Oftalmologia Veterinária
em Equídeos

